

PRODUÇÃO ACADÊMICA

AUTOR: José Borges Neto

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: “Fundamentos de semântica formal (a semântica de Montague)”

DATA DE DEFESA: 27 de agosto de 1998

BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. Carlos Alberto Faraco (UFPR)

Prof. Dr. Carlos Franchi (UNICAMP)

Prof. Dr. Rodolfo Ilari (UNICAMP)

Prof. Dr. Luís Antônio Marcuschi (UFPE)

Prof. Dr. José Luiz da Veiga Mercer (UFPR)

QUALIFICAÇÃO: Professor Titular de Linguística

RESUMO

Faltam no Brasil boas introduções à Semântica. Principalmente introduções à Semântica Formal. É objetivo deste trabalho fazer uma introdução à Semântica Formal, especificamente aos desenvolvimentos do trabalho inovador de Richard Montague, procurando apresentar, ao lado dos aspectos técnico-operacionais das teorias, uma investigação dos aspectos filosófico-ideológicos.

a abordagem mais adequada para a realização de sua investigação. Conclui-se que a semântica de modelos (“model-theoretical semantics”) é a teoria que melhor cumpre as tarefas de uma teoria do significado (capítulo 1).

Faz-se, em seguida, uma breve introdução à Lógica. Procura-se mostrar o tratamento dado pelos lógicos às linguagens formais como exemplo do trabalho que o lingüista poderia fazer com relação às línguas naturais (capítulo 2).

Na medida em que a semântica de modelos trabalha com as relações entre as expressões lingüísticas e os modelos de interpretação possíveis, faz-se uma introdução à sintaxe (capítulo 3), que trata das expressões lingüísticas, e uma introdução à teoria de modelos (capítulo 4), que tem como objeto os modelos de interpretação. No capítulo seguinte (capítulo 5), faz-se um primeiro ensaio de construção de uma semântica para as línguas naturais, mostrando como essa semântica poderia ser obtida.

No capítulo 6, apresenta-se um tratamento sintático-semântico de dois conjuntos de fenômenos da língua portuguesa: os fenômenos ligados à coordenação e os fenômenos ligados às construções relativas. No capítulo final (capítulo 7), faz-se uma breve discussão, à guisa de conclusão, das limitações da abordagem apresentada e de algumas saídas possíveis para superá-las.

AUTOR: Édison José da Costa

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: “Um canto à vida ou o percurso poético de Vinicius de Moraes”

DATA DE DEFESA: 02 de setembro de 1998

BANCA EXAMINADORA: Prof.^a Dr.^a Ana Maria Burmester (UFPR)

Prof. Dr. Flávio Loureiro Chaves (UFSM)

Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia de Barros Camargo (UFSC)

Prof.^a Dr.^a Marilene Weinhardt (UFPR)

Prof. Dr. Raúl Antelo (UFSC)

QUALIFICAÇÃO: Professor Titular de Literatura Brasileira

RESUMO

A produção poética divulgada por Vinicius de Moraes entre 1933, ano da publicação de seu primeiro volume, e a década de 60, quando são conhecidos os últimos poemas veiculados exclusivamente em periódicos e livros, constitui o objeto de estudo. A análise de poemas selecionados com base em sua contribuição para a caracterização dos diversos volumes publicados pelo autor procura apreender o sentido que preside o desenvolvimento do seu trabalho. O contato atento e receptivo com o texto poemático determina o reconhecimento de traços que a este configuram, formal e estilisticamente, o modo de ser, tomando-se como assentado, todo o tempo, que somente a consideração do contexto social e cultural no qual a obra de arte é criada possibilita uma adequada percepção de significações e valores. Constata-se, dessa forma, que o culto do sublime, vigorosamente manifestado nos três volumes iniciais, dá lugar pouco a pouco ao com-

prometimento do poeta com a vida, afastando-se ele de concepções apenas cautelosamente associadas ao espírito de 22 e facilmente contaminadas pela maré integralista até a identificação com os valores mais representativos do Modernismo brasileiro e a aproximação ao espaço popular. O diálogo do poeta com seu tempo deixa-se explicitar também no renovar-se das soluções compositivas, na passagem da prolixidade à nitidez, bem como na assunção de postura criativa aberta a questionamento e à experimentação. A produção como letrista da música popular brasileira que se segue, no trabalho do autor, à série especificamente literária, define-se, a partir do quadro que a pesquisa traz à configuração, decorrência consequente e natural de um sentido de comprometimento com os valores vitais que, determinando a realização do poeta, encaminha-o inequivocamente para a integração de poesia e vida.

AUTOR: Benito Martinez Rodriguez

ORIENTADOR: Prof. Dr. Antonio Dimas

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

TÍTULO: “Luar da cidade, sertão de néon: literatura e canção nas obras de Catulo da Paixão Cearense e de Orestes Barbosa”

DATA DE DEFESA: 11 de março de 1999

BANCA EXAMINADORA: Prof.ª Dr.ª Marisa Philibert Lajolo (IEL-UNICAMP)

Prof. Dr. Waldenyr Caldas (ECA-USP)

Prof. Dr. Luiz Augusto de Moraes Tatit (DL-FFLCH-USP)

Prof. Dr. Joaquim Alves de Aguiar (DTL-FFLCH-USP)

Prof. Dr. Antonio Dimas (DLCV-FFLCH-USP)

QUALIFICAÇÃO: Doutor

RESUMO

Esta tese examina o complexo diálogo entre a literatura brasileira e a canção popular urbana no Rio de Janeiro durante as primeiras décadas de nosso século, com ênfase no processo de modernização técnica dos meios de produção e difusão de bens culturais no Brasil, bem como na formação de seu mercado consumidor.

Dentre os aspectos abordados, estão em primeiro plano as obras de Catulo da Paixão Cearense e de Orestes Barbosa, que se exercitaram em ambos os terrenos, o literário e o musical, assinalando as variadas formas de interação entre seus textos e suas canções, do ângulo temático, expressivo e mercadológico.

AUTORA: Jacqueline Ortelan Maia Botassini

ORIENTADORA: Prof.ª Dr.ª Odete Pereira da Silva Menon

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: “A elipse do sujeito na linguagem falada do Paraná: uma análise variacionista”

DATA DE DEFESA: 29 de julho de 1998

BANCA EXAMINADORA: Prof.ª Dr.ª Odete Pereira da Silva Menon (UFPR)

Prof.ª Dr.ª Iara Bemquerer Costa (UFPR)

Prof.ª Dr.ª Edair Maria Gorski (UFSC)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Atribui-se ao português a característica de língua que prescinde do uso do sujeito pronominal porque as desinências verbais são suficientemente marcadas para indicar o pronome sem que haja a necessidade de explicitá-lo. Entretanto, estudiosos voltados à análise desse tema têm demonstrado uma situação diversa em seus trabalhos, isto é, têm demonstrado que o

português contemporâneo do Brasil tem preenchido cada vez mais a casa do sujeito. O presente estudo, fundamentado na metodologia da sociolinguística variacionista, pretende examinar o uso dos pronomes-sujeito de 1.ª pessoa (*eu* e *nós*) na linguagem falada do Paraná, a fim de verificar: a) se verificar: a) se também aqui está em curso a mudança de não-preenchimento para

preenchimento do sujeito e b) se há fatores lingüísticos e extralingüísticos que estejam condicionando o uso ou não do sujeito pronominal. A investigação desses fatores poderá contribuir para mostrar se o fenômeno em estudo está em situação de variação estável ou de mudança em curso. A escolha dos pronomes *eu* e *nós* justificase por haver, nesses casos, um paradigma flexional bem marcado (exceção feita ao pronome *eu* em alguns tempos verbais) que, segundo a tradição gramatical, dis-

pensa a explicitação do pronome-sujeito. Além disso, está-se lidando com a situação de entrevistas, solicitando que o informante fale a respeito de sua vida, o que viabiliza a utilização maciça de pronomes de 1.^a pessoa. A amostra deste trabalho – que depois de codificada é submetida às rodadas do programa Varbrul – é composta de 24.181 dados, levantados a partir da fala de 96 informantes do Projeto Varsul, distribuídos por sexo, faixa etária, grau de escolaridade e etnia.

AUTORA: Andréia de Macedo Valério Braga

ORIENTADOR: Prof. Dr. Wolodymyr Kulczynskij

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: "Establishing associations between phrasal verbs and metaphors: na attempt to explain the meanings of a set of phrasal verbs through metaphorical concepts"

DATA DE DEFESA: 19 de março de 1998

BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. Wolodymyr Kulczynskij (UFPR)

Prof.^a Dr.^a Elena Godoi (UFPR)

Prof. Dr. Hein Leonard Bowles (USP)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Esta dissertação tem por base as idéias e considerações apresentadas no livro *Metaphors We Live By*, de Lakoff e Johnson (1980), onde investiga-se a influência mútua entre os processos mentais e a linguagem e, mais especificamente, como os conceitos metafóricos afetam a maneira pela qual pensamos, nos comportamos e nos comunicamos. O objetivo deste trabalho é estabelecer uma associação entre os conceitos metafóricos, conforme descritos no livro supramencionado e o significado de uma série de *phrasal verbs*. Compreender conceitos metafóricos pode ser uma ferramenta valiosa no processo de dominar o emprego de *phrasal verbs* por ser meio de substituir a tarefa tediosa de aprender de cor longas listas por uma cons-

ciência significativa dos mecanismos cognitivos existentes por trás da estrutura dos *phrasal verbs*. Embora não seja objetivo desta dissertação propor novas técnicas de ensino, poderá servir de instrumento ao estudante de inglês para entender o uso e a classificação dos *phrasal verbs*. Tradutores e professores poderão, também, achar útil este estudo em seu trabalho.

Os *phrasal verbs* aqui analisados foram selecionados devido a sua ampla gama de ocorrência em inglês coloquial e por serem formados com o acréscimo das partículas 'up' and 'down', partículas essas extensivamente utilizadas por Lakoff e Johnson (1980) para explicar os conceitos metafóricos.

AUTORA: Josiane da Luz Dias
ORIENTADOR: Prof. Dr. José Borges Neto
INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná
TÍTULO: "Linguística na filosofia: os termos singulares de Zeno Vendler"
DATA DE DEFESA: 14 de abril de 1998
BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. José Borges Neto (UFPR)
Prof.ª Dr.ª Elena Godoi (UFPR)
Prof. Dr. Rodolfo Ilari (UNICAMP)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

A questão da problemática dos termos singulares tem despertado, principalmente neste século, o interesse tanto de lógicos como de linguistas. Isto se deve à importância destes termos para a construção de uma teoria referencial e para a contribuição da definição do valor de verdade dos enunciados em que ocorrem. O objetivo principal deste trabalho é apresentar a abordagem do filósofo / linguista Zeno Vendler sobre os termos singulares, por

meio da tradução do seu ensaio "Singular Terms". A fim de compreender o trabalho de Vendler sobre este assunto, há dois capítulos de caráter histórico anteriores à tradução: o primeiro contextualiza o trabalho desse autor dentro da tradição de filosofia analítica e o segundo apresenta as principais discussões referentes à conceitualização e caracterização dos termos singulares realizadas por alguns importantes filósofos.

AUTORA: Sueli de Fátima Fernandes
RIENTADOR: Prof. Dr. Carlos Alberto Faraco
INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná
TÍTULO: "Surdez e linguagens: é possível o diálogo entre as diferenças?"
DATA DE DEFESA: 7 de dezembro de 1998
BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. Carlos Alberto Faraco (UFPR)
Prof. Dr. João Alfredo Dal Bello (UFPR)
Prof. Dr. Carlos Skliar (UFRGS)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Os objetivos desta pesquisa envolvem dois aspectos: por um lado, analisar a interferência da Língua Brasileira de Sinais - Libras nas produções textuais de estudantes surdos em diferentes níveis de escolaridade, bem como demonstrar a restrita concepção de linguagem subjacente às metodologias de ensino de língua portuguesa para surdos, que acaba por intervir, de forma negativa, em seu

aprendizado da mesma. Por outro lado, a partir dessas constatações, buscar sistematizar alguns critérios de avaliação diferenciada para os surdos em relação à língua portuguesa.

A análise de dados baseou-se em uma pesquisa envolvendo a transcrição de textos sinalizados em Libras, bem como textos escritos em língua portuguesa por estudantes surdos, desde as séries iniciais do ensino

fundamental até o concurso vestibular. O trabalho desenvolvido apresenta reflexões teóricas que envolvem as concepções de linguagem e de desenvolvimento humano propostas por Bakhtin (1990,1992) e Vygotsky (1991), respectivamente, assim como a contribuição de estudos socioantropológicos da surdez desenvolvidos por Sánchez (1990, 1991) e Skliar (1997, 1998), como subsídio à análise de alguns dos principais encaminhamentos metodológicos realizados na área da surdez.

Com base nas pesquisas de Felipe (1993, 1998), Ferreira Brito (1990, 1993, 1995, 1998) e Quadros (1995, 1997), lingüistas brasileiras que vêm desenvolvendo uma teorização específica em torno da Libras, direcionou-se a análise dos dados em seus aspectos morfo-sintático-semânticos, realizando-se a análise comparativa dos textos produzidos em português. Ficou

evidente a interferência da Libras nos textos dos surdos, principalmente no que se refere aos aspectos relacionados à pessoa, artigos, elementos de ligação, verbos, organização sintática, gênero e número. Além desta, em alguns casos, pudemos comprovar como a inadequação das metodologias de ensino acabam por gerar um conhecimento lingüístico superficial da língua portuguesa, baseado em generalizações inapropriadas ou em manifestação de comportamentos completamente aleatórios ao escrever.

Os critérios de avaliação diferenciada propostos não pretendem se constituir em um conjunto fechado e consensual sobre as possibilidades lingüísticas dos surdos em relação à escrita, senão em um referencial para assentarmos as bases para uma discussão mais ampla sobre a implementação de políticas educacionais voltadas ao reconhecimento das diferenças.

AUTORA: Isabel Jasinski

ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Marilene Weinhardt

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: "O olhar cinematográfico e a voz do enigma: uma leitura de *The Buenos Aires Affair* e *Onde andaré Dulce Veiga?*"

DATA DE DEFESA: 2 de dezembro de 1998

BANCA EXAMINADORA: Prof.^a Dr.^a Marilene Weinhardt (UFPR)

Prof.^a Dr.^a Tânia Carvalho (UFRGS)

Prof. Dr. Carlos Alberto Faraco (UFPR)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Os meios diferenciados de expressão redimensionam, atualmente, as fronteiras das linguagens tornando-as tão mutáveis quanto as virtualidades da palavra. Os sentidos se associam no exercício da escrita e exigem a cumplicidade leitora. Os meios de comunicação de massa, entre eles o cinema e o romance policial, estão arraigados na nossa identidade cultural a ponto

de se tornarem referentes para a representação literária em obras como *The Buenos Aires affair* e *Onde andaré Dulce Veiga?* Discursos diferenciados, como os que compõem o *cinema* e o *romance policial*, delineiam formas perceptivas de mundo, determinadas culturalmente e configuradas literariamente. Ao serem absorvidas pelo romance se transformam em

articuladoras de significado de acordo com a intencionalidade da consciência narrativa. As imagens criadas pelo emprego da expressividade cinematográfica por meio da palavra literária criam um jogo de espelhos onde os sentidos se desdobram. As imagens consagradas pelos *mass media* se associam a outros fragmentos de imagens

através do movimento da linguagem, como em Manuel Puig, ou da memória, como em Caio Fernando Abreu. Em um labirinto de fragmentos dispersos de imagens sem referentes fixos, o mistério torna-se o fio condutor para o desvendamento da incompreensão humana.

AUTOR: Marcelo Fernando de Lima

ORIENTADOR: Prof. Dr. Édison José da Costa

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: "A poesia de Sérgio Rubens Sossélla"

DATA DE DEFESA: 30 de novembro de 1998

BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. Édison José da Costa (UFPR)

Prof.ª Dr.ª Brunilda Tempel Reichmann (UFPR)

Prof. Dr. Alcides Celso de Oliveira Villaça (UNICAMP)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Este trabalho tem por objeto a obra poética do escritor contemporâneo Sérgio Rubens Sossélla. Procura-se identificar temas, motivos e a linguagem do poeta. Descobre-se que a poesia de Sossélla, um autor praticamente desconhecido do público não-especializado, é bastante representativa no contexto paranaense, ao mesmo tempo que se encontra em sintonia com as grandes tendências da lírica contemporânea. Compõem-na procedimentos poéticos relacionados com a modernidade,

como a montagem cinematográfica, a concisão, a fragmentação, o universo onírico, a ironia, que, articulados, resultam numa obra singular. No primeiro capítulo apresenta-se o desenvolvimento da poesia paranaense. O segundo capítulo traz informações sobre a vida do autor. No terceiro capítulo são identificadas as principais vertentes de sua lírica. No quarto capítulo é analisado o poema *O rio no passeio público*, em que evidenciam-se características importantes de sua poesia.

AUTORA: Mário Messagi Júnior

ORIENTADOR: Prof. Dr. Carlos Alberto Faraco

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: "Diálogos em monólogos: jornalismo impresso, linguagem e ideologia"

DATA DE DEFESA: 3 de dezembro de 1998

BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. Carlos Alberto Faraco (UFPR)

Prof.ª Dr.ª Iara Bemquerer Costa (UFPR)

Prof.ª Dr.ª Cremilda de Araujo Medina (USP)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

A posição que o jornalismo ocupa na sociedade está assentada sobre certos pressupostos. Um deles é o de que a imprensa é imparcial, a-ideológica, retrato fiel dos acontecimentos. Para se afirmar desta forma, o jornalismo tem que, ciente ou não, se valer de um conceito de língua como um código neutro. Apenas um código neutro permitiria que o jornalismo transmitisse informações de forma também neutra. Tal conceito encontra eco em teorias lingüísticas estruturalistas, como a de Ferdinand de Saussure.

Junto com a neutralidade, a objetividade jornalística é outro cânone questionável. O jornalismo, calcado na tese de que trabalha com fatos, produz discussões conceituais e normas sobre a possibilidade e métodos necessários para a construção de um conhecimento objetivo. A presente tese propõe que o material com que trabalha o jornalismo não é composto de fatos, mas, majoritariamente, de signos ou de acontecimentos que ganham valor sígnico. Portanto, discutir e/ou buscar a objetividade não é pertinente.

Tanto do ponto de vista da neutralidade do código quanto da matéria-prima da qual se

serve o jornalismo, é necessário um conceito de língua, signo ou palavra que apresente um maior potencial de análise e crítica. Uma real compreensão do jornalismo como fazer lingüístico depende, necessariamente, de uma compreensão de língua que leve em conta sua real inserção na sociedade.

A crítica proposta por esta tese, no cadinho fervilhante de questionamentos aos quais o jornalismo está sujeito, busca apontar o papel ideológico desempenhado na sociedade pelo fazer jornalístico, tendo em vista um conceito de ideologia distinto do conceito marxista clássico, que tem guiado boa parte das críticas acadêmicas.

Por este caminho, os conceitos de utopia e de ideologia de Paul Ricouer e os estudos produzidos pelo russo Mikhail Bakhtin apresentam-se como uma das melhores alternativas para a compreensão do jornalismo. Isto implica uma rejeição do modelo estruturalista e da discussão de objetividade jornalística. Os conceitos vinculados a essas formulações teóricas são poucos explicativos e menos abrangentes que a dialogia bakhtiniana.

AUTORA: Jeanne Marie Feder Paraná

ORIENTADOR: Prof. Dr. José Erasmo Gruginski

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: "Lexical syllabus: a critical analysis"

DATA DE DEFESA: 7 de agosto de 1998

BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. José Erasmo Gruginski (UFPR)

Prof. Dr. Wolodymyr Kulczynskj (UFPR)

Prof. Dr. John Robert Schmitz (UNICAMP)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo, primeiramente, classificar o currículo lexical baseando-se em idéias recentes sobre elaboração de currículos, bem como na comparação entre o currículo lexical e os currículos estrutural e funcional-nocional. Em segundo lugar, discutir os princípios sobre os quais o currículo lexical se baseia levando em consideração o que ele é, como foi desenvolvido, bem como as condições que o tornaram viável, isto é, o papel da análise computacional da língua, neste caso, o inglês. O próximo objetivo é discutir a maneira pela qual o currículo lexical, apresentado por John Sinclair e Antoinette Renouf, foi implementado na série de livros didáticos (Collins Cobuild English Course) produzida por Dave e Jane Willis. É neste momento que a própria proposta de Dave Willis, baseada nas idéias de Sinclair e Renouf, é analisada. O objetivo é verificar até que ponto a prática corresponde à teoria. Como parte desta análise, o livro didático de Willis, 'CCEC Level 1', é comparado ao material de outro livro didático, 'Blueprint One', que apresenta as mesmas características presentes no 'CCEC Level 1', exceto pelo fato de que foi produzido com um currículo baseado na cobertura de estruturas, funções-noções e vocabulário. O objetivo, aqui, é identificar semelhanças e diferenças entre os dois materiais em termos de apresentação e cobertura dos currículos. Nossa análise levou-nos à conclusão de que o currículo lexical difere dos currículos estrutural e funcional-nocional,

principalmente na forma de tratar a língua, isto é, o currículo lexical parte da idéia de que a língua pode ser tratada de um ponto de vista com ênfase no vocabulário, enquanto os outros dois tipos de currículos têm como ponto de partida estruturas e funções-noções. Nossa análise também demonstrou que o currículo lexical, da forma como foi implementado por Willis, difere em alguns aspectos das idéias de Sinclair e Renouf. Isso acontece quando Willis apresenta a maioria das funções por meio de um currículo baseado na execução de tarefas ao invés de fazer uso do currículo lexical. Além disso, alguns pontos gramaticais parecem receber um tratamento bastante tradicional, isto é, eles não são apresentados lexicalmente conforme o esperado. De acordo com a nossa análise, as verdadeiras contribuições feitas pelo currículo lexical se referem a algumas novas maneiras de tratamento de pontos gramaticais e a ênfase dada à linguagem autêntica que é usada em exercícios de conscientização que levam a uma melhor descrição da língua. As conclusões a que chegamos com a de nossa análise sugerem que, para se avaliar a eficiência do currículo lexical como instrumento útil para o processo de ensino-aprendizagem, seria necessário se avaliar o desempenho dos alunos, comparando os resultados alcançados, tanto com o currículo lexical quanto com outro currículo utilizado atualmente em ensino de língua, com enfoque, porém, que não se baseasse somente no vocabulário.

AUTORA: Josalba Fabiana dos Santos
ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Marilene Weinhardt
INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná
TÍTULO: "Precariedade e vulnerabilidade em *A céu aberto*, de João Gilberto Noll"
DATA DE DEFESA: 9 de dezembro de 1998
BANCA EXAMINADORA: Prof.^a Dr.^a Marilene Weinhardt (UFPR)
Prof.^a Dr.^a Rosse Marye Bernardi (UFPR)
Prof. Dr. Flávio Loureiro Chaves (UFRGS)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Este trabalho trata da questão do tempo na obra de João Gilberto Noll, mais especificamente em *A céu aberto*. A partir da leitura do filósofo francês Paul Ricoeur, que discute exaustivamente o tempo e narrativa, foi possível a adoção de um instrumental teórico que se coaduna com os textos estudados. Vários aspectos são abordados, sempre tendo como espinha dorsal o tempo. Ao se pensar no item narrador, levou-se em consideração o fato de que todos os textos pesquisados – *A fúria do corpo*, *Bandoleiros*, *Rastros do verão*, *Hotel Atlântico*, *O quieto animal da esquina*, *Hamada* e *A céu aberto* – são escritos na primeira pessoa. Visto se tratarem de relatos genericamente comuns e de pessoas comuns e por abrangerem largos períodos de vida, foi imediata a relação com a autobiografia ficcional. Ainda sobre o narrador, é notória a fusão entre presente e passado, isto é, o narrador é seu próprio personagem no momento exato em que relata suas ações. Três imagens – a da dissolução, a da agonia e a do banimento – remetem objetivamente ao caos e à precariedade constantes a que se sujeitam os

personagens de Noll. A ausência de nomes é traço marcante e aponta não só para uma fragmentação do sujeito e para o fim da ilusão de totalidade, mas também para a ausência de passado, de referencial. A guerra em *A céu aberto* frisa a fragilidade existencial de seres que, aliás, têm caráter bastante discutível, construído ao longo de um tempo repleto de atribulações. O presente é muito forte na obra de João Gilberto Noll e é relevante o esforço que seus personagens fazem em negar a memória, o passado. O tempo futuro também é abafado, os seres criados não têm grandes expectativas em relação a suas vidas, tudo é muito rápido e imediato. Pouca coisa aponta para o futuro, uma delas é a diferença de gerações. É bastante comum que homens maduros se relacionem com jovens e essa troca parece apontar para algo positivo. Porém, o ser-para-a-morte heideggeriano é muito presente – tanto para adultos como para garotos –, ou seja, a morte pode ser a qualquer momento o que aproxima o futuro do presente, evidenciando mais a precariedade na qual se vive.

AUTORA: Adriane Cristina Ribas Setti

ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Odete Pereira da Silva Menon

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: "A indeterminação do sujeito nas três capitais do sul do Brasil"

DATA DE DEFESA: 29 de julho de 1998

BANCA EXAMINADORA: Prof.^a Dr.^a Odete Pereira da Silva Menon (UFPR)

Prof.^a Dr.^a Iara Bemquerer Costa (UFPR)

Prof.^a Dr.^a Ângela Cecília Rodrigues (USP)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Com base em Menon (1994), este trabalho é o estudo de algumas possibilidades de indeterminação do sujeito no discurso oral.

Partindo do pressuposto que estão em uso muito mais formas de indeterminação do sujeito do que prescreve a Gramática Tradicional (GT), interessou-nos pesquisar as variantes empregadas na oralidade pelos falantes das três capitais do sul do Brasil.

Segundo a Teoria da Variação de Labov, não se pode estudar uma língua dissociada do contexto social. A partir disso, nas rodadas estatísticas, as variantes selecionadas, passíveis de indeterminar o sujeito, foram cruzadas com fatores sociais que pudessem ter alguma influência no comportamento lingüístico dos falantes.

Foram considerados os seguintes fatores sociais ou variáveis extralingüísticas: localidade (Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre), faixa etária (de 25 a 50 anos e

mais de 50 anos), sexo (feminino e masculino) e escolaridade (primária, ginásial e secundária), conforme dados do Projeto Varsul.

Após os procedimentos da pesquisa variacionista, foi comprovado o uso de muitas variantes na indeterminação do sujeito no discurso oral de falantes do sul do Brasil. Foi comprovado também que certos fatores extralingüísticos influenciam um maior ou menor uso de algumas formas.

Ao compararmos os resultados dessa pesquisa com outros estudos, pudemos encontrar semelhanças entre *corpora* com características bem diferentes e constatamos que há um distanciamento entre o que é apresentado nas gramáticas tradicionais e as variações que vêm ocorrendo na oralidade. O falante, ao se servir das possibilidades que fazem parte da sua comunidade de fala, acaba usando um número maior de formas de indeterminação do sujeito do que as apresentadas na GT.

AUTORA: Clara Kyioi Takemura

ORIENTADOR: Prof. Dr. Guido Irineu Engel

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: “Necessidades referentes à língua inglesa, na Universidade Estadual de Ponta Grossa”

DATA DE DEFESA: 4 de abril de 1998

BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. Guido Irineu Engel (UFPR)

Prof. Dr. Wolodymyr Kulczynskj (UFPR)

Prof. Dr. David Shepherd (UFF)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo investigar as necessidades referentes à língua inglesa por parte dos docentes da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Com base numa revisão bibliográfica sobre a análise das necessidades referentes à língua inglesa instrumental, foi aplicado um questionário a 439 professores dessa instituição como instrumento de coleta de dados. Estes últimos foram condensados em tabelas e gráficos e, para a verificação das hipóteses, foi aplicado o teste de significância qui-quadrado, quando necessário. Os resultados da pesquisa revelaram que, embora o número de professores que se dedica somente ao ensino (transmissão de conhecimento) seja bem superior ao daqueles que também se dedica à

pesquisa (produção de conhecimento), estes são mais proficientes na língua inglesa, fazem maior uso das quatro habilidades linguísticas, sendo também mais qualificados na carreira acadêmica. A pesquisa revelou diferenças significativas quanto à frequência e ao emprego das micro-habilidades nos diferentes setores da universidade e mostrou que a falta de conhecimento da língua inglesa pelos próprios professores constitui um empecilho para recomendação de bibliografia nesse idioma aos seus alunos. Em suma, o presente trabalho confirma que a proficiência na língua inglesa é um fator primordial para a pesquisa científica nas universidades brasileiras.

AUTOR: Adilson do Rosário Toledo

ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Odete Pereira da Silva Menon

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: “Sistema pronominal possessivo em uso na Ilha de Valadares”

DATA DE DEFESA: 17 de fevereiro de 1998

BANCA EXAMINADORA: Prof.^a Dr.^a Odete Pereira da Silva Menon (UFPR)

Prof.^a Dr.^a Iara Bemquerer Costa (UFPR)

Prof.^a Dr.^a Edair Maria Gorski (UFSC)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

O objetivo desta dissertação é o estudo do sistema pronominal possessivo em uso na Ilha dos Valadares, tendo como objeto de descrição a fala dos indivíduos pertencentes a essa comunidade. Observou-se que o grupo lingüístico de Valadares faz uso de três formas do pronome possessivo: uma forma tradicional (minha casa, tua casa, sua casa, nossa casa; meu carro, teu carro, seu carro, nosso carro), uma forma nova (casa de mim, casa de você, casa de nós; carro de mim, carro de você, carro de nós)

e uma forma denominada inovadora (casa meu, casa teu, casa nosso; carro meu, carro teu, carro nosso). Procura-se fazer, no decorrer do trabalho, uma descrição inicial e estudo desse pronome possessivo inovador. Notou-se nesse estudo que o uso do pronome possessivo inovador estendeu-se de contextos possessivos a contextos não-possessivos por recorrência a outros paradigmas pronominais. É nesse uso diferente que reside a inovação em Valadares.